Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Ramalho, Vanda Sofia Braz, 1979-

Experiência sociodesportiva e a criação colaborativa de uma praça comunitária num bairro de Carnide

http://hdl.handle.net/11067/4063
https://doi.org/10.34628/6pp2-s045

Metadados

Data de Publicação 2016

Resumo Esta comunicação apresenta um processo de investigação-ação em serviço social, relevando o potencial da utilização de ferramentas sociodesportivas na intervenção comunitária e socio-urbanística, num bairro municipal de Lisboa, o bairro Padre Cruz, em Carnide. Para tal, é tomado como exemplo o projeto 'Recriar BPC' promovido por duas organizações sociodesportivas (Associação Nacional de Futebol de Rua e Associação Azimute Radical) no âmbito do programa municipal Bip/Zip – Parcerias Locais. O proj...

Palavras Chave Comunidade - Desenvolvimento, Serviço social de comunidade, Desporto - Aspectos sociais

Tipo article

Revisão de Pares yes

Coleções [ULL-ISSSL] IS, n. 47-48 (2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T06:34:57Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

EXPERIÊNCIA SOCIODESPORTIVA E A CRIAÇÃO COLABORATIVA DE UMA PRAÇA COMUNITÁRIA NUM BAIRRO DE CARNIDE

SOCIO SPORT EXPERIENCE AND THE COLLABORATIVE CREATION OF A COMMUNITY SQUARE IN A CARNIDE NEIGHBORHOOD

Vanda Sofia Braz Ramalho

Bolseira de investigação subsidiada por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Bolsa individual de doutoramento SFRH/BD/111180/2015.

Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS)

Resumo: Esta comunicação apresenta um processo de investigação-ação em serviço social, relevando o potencial da utilização de ferramentas sociodesportivas na intervenção comunitária e socio-urbanística, num bairro municipal de Lisboa, o bairro Padre Cruz, em Carnide. Para tal, é tomado como exemplo o projeto 'Recriar BPC' promovido por duas organizações sociodesportivas (Associação Nacional de Futebol de Rua e Associação Azimute Radical) no âmbito do programa municipal Bip/Zip – Parcerias Locais. O projeto apresentado consistiu num processo participado e coproduzido de intervenção comunitária. Pretendeu, a partir da experiência sociodesportiva dos jovens do bairro, propor formas alternativas de requalificar o espaço público e de nele intervir, através da criação colaborativa de uma praça comunitária, com raízes na prática sociodesportiva, nos modos de vida da população residente e nas necessidades do movimento associativo. Pretende disseminar práticas inovadoras e colaborar para o debate de um campo de saber sociodesportivo em serviço social.

Palavras-chave: Experiência sociodesportiva, Intervenção comunitária, Intervenção socio-urbanística

Abstract: This Communication presents a social work action research process, emphasizing the potential of using socio sportive tools in community and socio-urban intervention, in Padre Cruz municipal neighborhood, in Carnide civil parish, in Lisbon. Is taken as an example the 'Recriar BPC' project promoted by two local socio sportive organizations (Associação Nacional de Futebol de Rua e Associação Azimute Radical) in the context of municipal program Bip/Zip - Local Partnerships. The project had consisted in a participatory and co-produced process intended, from the socio sportive experience of young people in the neighborhood, to propose alternative ways to requalify public space through the collaborative creation of a community square, with roots in socio sportive practice, local lifestyles and needs from the associative movement. Intends to disseminate innovative practices and contribute to the debate of a field of socio sportive knowledge in social work.

Keywords: Socio sport experience, Community intervention, Socio-urban intervention

Nota Introdutória

Esta comunicação foi proferida no simpósio 'Lazer, desporto e intervenção social: práticas e reflexões críticas' no âmbito do IV Congresso Internacional de Serviço Social 'O Serviço Social e a Agenda Global: Balanço Prospetivo' promovido pelo Instituto Superior de Serviço Social, a 9 e 10 de Novembro de 2016, na Universidade Lusíada de Lisboa. Resulta do duplo processo de intervir e investigar, em serviço social, numa comunidade de práticas[1] sociodesportivas no bairro Padre Cruz, em Carnide, Lisboa. Por um lado, reflete parte dos resultados alcançados através dos processos colaborativos de intervenção sociodesportiva em curso no bairro, nos quais me encontro envolvida, na qualidade de presidente de uma associação sociodesportiva local, a Associação Nacional de Futebol de Rua[2]. Por outro, constitui-se como produto do trabalho etnográfico a decorrer no âmbito da minha pesquisa doutoral em serviço social, acerca da importância da experiência sociodesportiva na construção das identidades juvenis, no território em estudo[3].

1 O conceito de comunidade de prática foi, primeiramente, proposto por Etienne Wenger (1998) como um conjunto informal de pessoas que juntas, em torno de um interesse, aprendem, produzem e gerem um determinado conhecimento, tendo em vista a aplicação prática do mesmo. Define-se pela existência de três caraterísticas fundamentais: - um domínio de conhecimento; a comunidade de pessoas que se preocupam com esse domínio e a prática compartilhada que desenvolvem nessa área de conhecimento. Os membros atribuem individual e coletivamente significado às suas experiências, gerando conhecimento tácito e capacidade de mudança e inovação, através da partilha comprometida de recursos e do reconhecimento da comunidade como espaço de transformação identitária, através da mobilização do capital social partilhado (Silva, 2008). A comunidade de práticas referida inclui os moradores do bairro, os jovens com experiência sociodesportiva e sociocultural, sejam moradores ou apenas frequentadores, os representantes das organizações públicas e privadas e do movimento associativo, as equipas técnicas dos projetos de intervenção social e um conjunto de interventores-investigadores na área do serviço social e de outras ciências sociais, unidos, espontaneamente, pelo interesse no campo da intervenção sociodesportiva e sociocultural, tendo em vista promover a mudança social e produzir conhecimento a partir da sua própria experiência coletiva.

2 www.futrua.org e https://www.facebook.com/Futrua/

3 A pesquisa intitulada 'Craques de bola, mandinga e piruetas: experiência sociodesportiva e identidades juvenis no bairro Padre Cruz' tem como objeto de estudo a análise e compreensão do contributo da experiência sociodesportiva informal, mediada por projetos de intervenção social, na construção das identidades juvenis, tendo em vista produzir conhecimento reflexivo, para construção de um campo de saber em serviço social e consiste numa etnografia da experiência sociodesportiva (futebol de rua, capoeira, dança hip hop e circo social) dos jovens no bairro, ocorrida no seio da comunidade de práticas local.

Surge, assim, com a pretensão de disseminar práticas inovadoras colaborando para o debate de um campo de saber sociodesportivo em serviço social, encarando o campo de ação profissional como terreno fértil para a investigação etnográfica, para a reflexão crítica e para a produção de conhecimento colaborativo, com as pessoas nas suas comunidades[4].

Como exemplo dos processos de investigação-ação desenvolvidos, apresento parte dos resultados do projeto 'Recriar BPC'[5], promovido pela Associação Nacional de Futebol de Rua e pela Associação Azimute Radical[6] e financiado pelo programa municipal Bip/Zip – Parcerias Locais[7], entre outubro de 2015 e outubro de 2016. Este exemplo releva o potencial da utilização de ferramentas sociodesportivas na intervenção comunitária e socio-urbanística e mostra como, simultaneamente, a partir da experiência sociodesportiva dos jovens do bairro, mediada por projetos de intervenção social, e da investigação etnográfica em serviço social foi possível propor formas alternativas de requalificar o espaço público e de nele intervir.

De forma a contextualizar este processo de investigação-ação é importante, antes de abordar o exemplo do projeto 'Recriar BPC', caraterizar, de forma sumária, o território destacando a singularidade do seu capital social[8] e da sua comunidade

4 Na senda das perspetivas epistemológicas e metodológicas que têm vindo a ser desenvolvidas e propostas no seio da disciplina do serviço social em Portugal, por exemplo, por Marina Antunes (2002), Berta Granja (2008), Cristina Coelho (2011), Michel Binet (2011, 2012), Isabel de Sousa (2011, 2016) e Nélson Ramalho (2015), entre outros, e sob a influência do pensamento metodológico de autores como, por exemplo, Sayer (1992), Lynch (2000), Desgagné (1997), Strauss e Corbin (2008) e Rullac (2012).

5 A sigla BPC presente na denominação do projeto significa Bairro Padre Cruz, aludindo ao processo de 'recriar' as sociabilidades de rua através da dinamização de eventos comunitários; recriar objetos e ofícios tradicionais através da dinamização de uma oficina social e criativa e, por último, recriar o espaço público significante para a comunidade de práticas sociodesportivas e socioculturais, através da requalificação de uma praça para uso comunitário. O consórcio do projeto 'Recriar BPC' para além das associações promotoras é constituído pela Wakeseed, Tiro com Arco, Grupo de jovens Bola P'ra Frente, Tenda e Junta de Freguesia. Contou, ainda, com a parceria informal da Associação de Moradores, Grupo Comunitário, Conselho Consultivo da juventude, Boutique da Cultura, Mãos do Mundo, Ginga Brasil, Lua Cheia - Teatro para todos, Horas de Sonho, Crescer a Cores, entre outros parceiros internos e externos ao território.

6 http://azimuteradical.org/ e https://www.facebook.com/assazimuteradical/

7 O Programa BIP/ZIP – Parcerias Locais foi criado no âmbito do Programa Local de Habitação (PLH) de Lisboa "como um instrumento de política pública municipal para dinamizar parcerias e pequenas intervenções locais de melhoria dos 'habitats' abrangidos, através do apoio a projetos levados a cabo por juntas de freguesia, associações locais, coletividades e organizações não governamentais, contribuindo para o reforço da coesão socio-territorial no município". Estimula a participação das populações na resolução dos problemas locais. [Consult. 08.11.2016] em http://habitacao.cm-lisboa.pt/.

8 Foi o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1986) que se popularizou como 'pai' do conceito de capital social, entendido como o conjunto de recursos de uma rede de relações de familiaridade ou reconhecimento que, progressivamente, se institucionaliza. O termo foi também debatido por Coleman (1988), para quem é visto como alicerce normativo da produção da integração social. Nos anos 90 do século XX o conceito ganha popularidade, sobretudo, devido à obra de Robert Putnam (1996), para quem consiste no conjunto normas da organização social e como fator explicativo das comunidades cívicas. O termo foi utilizado nesta comunicação significando as capacidades de participação, mobilização, negociação e poder social, socialmente construídas, através das relações de confiança e reciprocidade geradas na interação social entre os moradores do bairro Padre Cruz

de práticas sociodesportivas e socioculturais.

1. O bairro Padre Cruz e o capital social comunitário

Inserido na área metropolitana de Lisboa, na Freguesia de Carnide, o bairro Padre Cruz encontra-se numa situação periférica, nas fronteiras da capital[9]. Bairro histórico em termos de habitação municipal surge das opções políticas e das ambições de ordem e regulação do estado novo, no final da década de 50 do Século XX. Terá sido dos últimos bairros municipais construído segundo o padrão tradicional de casas unifamiliares conhecidas por 'solução portuguesa' que lembravam as casas de uma aldeia (CML, 1999). Com uma enorme dimensão populacional desde a sua origem, estima-se, hoje, que seja o maior bairro municipal da península Ibérica e o terceiro maior da Europa, com cerca de 8000 habitantes[10].

Ao longo das décadas o bairro foi-se expandindo com sucessivas fases de construção e realojamento transformando a sua paisagem, antes rural, numa paisagem urbana[11]. As sociabilidades de rua[12] e a vivência do território, baseadas

e as organizações presentes na comunidade de práticas em análise.

9 O bairro Padre Cruz localiza-se na zona norte de Lisboa, no extremo noroeste da freguesia de Carnide, nos antigos terrenos da Quinta da Penteeira, fazendo fronteira com o conselho de Odivelas. Inicialmente foi denominado até 1967 'Bairro das Casas Desmontáveis da Quinta da Penteeira', ao abrigo do Programa das Casas Desmontáveis (Decreto Lei nº 28912 de 1938). Este Programa de habitação social, sob a influência do modelo europeu e do urbanismo modernista defendia ideologicamente o "afastamento (físico, social e mental) destes bairros relativamente ao centro da cidade" (Freitas, 2013, p. 31).

10 Informação obtida em entrevista à técnica responsável pelo Gabinete da Gebalis E.M. no bairro Padre Cruz no âmbito do trabalho etnográfico em curso.

11 Para mais informações sobre fases de construção e realojamento consultar http://www.gebalis.pt/ [Consult. 08.11.2016] e a obra de Fátima Freitas 'História e memória do Bairro Padre Cruz. Construir cidade à escala humana' referida nas referências e que apresenta uma cronologia sobre o assunto.

12 O conceito de sociabilidade foi estabelecido pelo sociólogo Georg Simmel (1858-1918) para quem a sociabilidade devia ser entendida como a forma de interação entre indivíduos, numa determinada sociedade, em torno de significações específicas e partilhadas (Simmel, 2006 [1917]). Ideal tipo puro, era entendida como "forma lúdica arquétipa de toda a socialização humana, sem quaisquer propósitos, interesses ou objetivos que a interação em si mesma, vivida em espécies de jogos, nos quais uma das regras implícitas seria atuar como se todos fossem iguais" (Frúgoli, 2007, p. 9) Mais tarde foi dissecado pela Escola de Chicago como "uma consideração dos modos, padrões e formas de relacionamento social concreto em contextos ou círculos de interação e convício social" assumindo contornos mais concisos, por exemplo, em estudos sobre as relações de vizinhança em bairros comunitários (Eufrásio, 1996, p. 38). Isaac Joseph no seu texto 'A respeito do bom uso da Escola de Chicago' (2005[1998]) revela que mais do que a sociabilidade do 'nós' importa a que emerge do encontro público. Michel Agier (1999) em L'invention de la ville defende a noção de sociabilidades alargadas estabelecidas a partir de redes amplas de parentesco real ou fictício, lazer, vizinhança e associativismo, esferas intermediárias, entre espaço público e privado, de produção das identidades coletivas (Frúgoli, 2007). A utilização do termo neste texto reveste-se do sentido proposto por Frúgoli como espaço comunicacional das redes de relações, que definem simbolicamente grupos e comunidades, revelando os modos como a população se apropria e constrói socialmente o bairro, incluindo ou excluindo moradores mais recentes (Frúgoli, 2007). O termo 'sociabilidades de rua' é

em fortes laços de vizinhança e na utilização do espaço público como espaço central da vida comunitária alteraram-se, progressivamente, com a demolição das primeiras casas construídas em fibrocimento e com a construção em altura de novos lotes de habitação. Entre 1974 e 1999 o bairro vê-se confrontado, não só com a transformação do edificado mas, sobretudo, com a chegada de múltiplas vagas de uma população culturalmente heterogénea e cuja interação com os antigos moradores, ainda hoje, apresenta quadros de algum distanciamento e fragmentação[13]. Ao longo do tempo e como tenho tido oportunidade de observar no meu duplo papel de interventora-investigadora foram-se construindo fronteiras simbólicas e de pertença entre um 'novo bairro' de prédios altos e coloridos, onde residem as pessoas mais jovens, socioculturalmente mais heterogéneas e de várias origens e o 'antigo bairro' das casas baixas e brancas onde a população é mais idosa, homogénea e com raízes nas origens do bairro. A progressiva degradação dos edificados do antigo 'bairro de alvenaria' colocou a necessidade de agir no sentido da sua recuperação ou demolição, numa longa negociação do poder local com a população, que resultou num projeto de requalificação, hoje em curso. A requalificação do bairro, cujo financiamento foi aprovado em 2009, ocorre no âmbito do Programa Integrado de Requalificação e Inserção de Bairros Críticos do QREN[14]. Este programa possibilitou, de forma pioneira, um trabalho participado e coproduzido com a população e as instituições locais[15], garantindo uma estratégia de proximidade e a humanização de um processo que apagará, definitivamente, da paisagem do bairro a imagem de antiga aldeia na periferia da cidade.

Apesar de a sua história ter raízes no antigo regime, o bairro Padre Cruz destaca-se pela tradição da participação e intervenção comunitária, sendo detentor de um ímpar "capital social comunitário" que muito se deve à atuação pioneira do serviço social na promoção social da população, nas primeiras décadas do bairro e, posteriormente, como tenho observado, desde que passei a intervir no território, devido às formas de atuação colaborativas da associação de

aqui empregue como sinónimo de espaço público de aprendizagem, onde se produzem interações, se faz sociedade e constrói cidade, a partir das redes de conhecimento interpessoal, produzindo-se uma 'sociedade de bairro' específica (…) na qual se geram formas de identidade cultural (…) numa articulação (…) de dinâmicas endógenas e exógenas que atravessam o quadro de interação local." (Cordeiro e Vidal, 2008; Costa, 2008, p. 81 e 346).

13 Conforme relatado por Fátima Freitas na obra 'História e memórias do bairro Padre Cruz. Construir cidade à escala humana' e como pude constatar ao longo dos anos de intervenção no território e, posteriormente, reconfirmar no processo de participação observante.

14 Mais informações sobre a Estratégia Integrada de Requalificação do Bairro Padre Cruz em: http://www.cm-lisboa.pt/municipio/projetos-cofinanciados/bairro-padre-cruz/operacoes

15 Foi criada através do Despacho n.º 118/P/2010. (BM nº844 de Abril 2010) uma estrutura de gestão designada de Gabinete de Apoio ao Bairro de Intervenção Prioritária do Bairro Padre Cruz (GABIP do Bairro Padre Cruz), por forma a garantir uma estrutura democrática e participativa na gestão do processo, incluindo a população. Experiência pioneira nas políticas de habitação municipal dado que foi primeiro GABIP a ser criado e influenciou a criação de outros gabinetes noutros territórios. Mais informações em: http://www.cm-lisboa.pt/municipio/projetos-cofinanciados/bairro-padre-cruz/gabip

moradores, do movimento associativo em geral e da Junta de Freguesia (Freitas, 2013, p.15).

O serviço social intervém no bairro desde 1962 onde implementou os primeiros projetos de promoção social a nível local desenvolvendo "um trabalho de grande proximidade com a população" no trabalho social de comunidade (Freitas, 2013, p. 41). Uma experiência que pode ser considerada inovadora no envolvimento da população dado que eram já, à época, dinamizados diversos tipos de atividades de promoção social, algumas fazendo, inclusive, uso do lazer informal no campo sociocultural e sociodesportivo (Geada, 1985). Logo nos anos 60 fomentaram-se o desenvolvimento de estratégias comunitárias coproduzidas com a população, com a fundação e dinamização de clubes recreativos e desportivos[16] tecendo "uma malha de relações que escapava ao controlo e modelo regulador do regime", que vem a tomar maior expressão na luta reivindicativa por um lugar social para o bairro nas décadas seguintes (Freitas, 2013, p. 70). Durante os anos 80-90 o bairro cria as bases para uma gestão comparticipada do bairro através da constituição de um grupo comunitário[17].

2. Uma comunidade de práticas singular

No bairro contemporâneo surgem novas expressões do associativismo e da intervenção social, mais informais e flexíveis nas formas de fazer trabalho social comunitário e que constituem as atuais comunidades de práticas sociodesportivas e socioculturais. No campo sociodesportivo surge a primeira expressão com a criação da Associação Juvenil Azimute Radical, em 2001, altura em que terminam os realojamentos em massa. Esta associação tem como objetivo apoiar jovens em situação de risco recorrendo ao desporto aventura tendo em vista a promoção de autonomia, de responsabilidade social e pessoal. A sua atuação no bairro é visível sobretudo em espaço público, quando nos eventos comunitários se erguem as torres de escalada e os cabos de *slide* e *rapel,* renovando com novas ferramentas a tradição bairrista das sociabilidades de rua, numa tentativa de unir antigo e novo bairro. Em 2009 a Associação Nacional de Futebol de Rua chega ao bairro com a sua proposta de promover a metodologia sociodesportiva de futebol de rua enquanto ferramenta mediadora de intervenção grupal e comunitária. Desde

16 Para informações detalhadas sobre os clubes desportivos e recreativos que marcaram a história do bairro consultar a obra de Paulo Figueiredo 'Movimento associativo Carnide' que consta das referências.

17 "O Grupo Comunitário do Bairro Padre Cruz congrega moradores, poder local e movimento associativo e reune, regularmente, em assembeia participativa para discutir os problemas do bairro negociando em sistema de consertação social com as autoridades e poderes oficiais as soluções para dar resposta às necessidades da comunidade. Foi dos primeiros grupos do género a ser criado em Portugal, através do impulso da Junta de Freguesia, do serviço social da Santa Casa da Misericórdia e da Associação ProACT, reforçando o poder negocial do bairro na gestão do seu lugar na cidade" (Notas de campo, Ramalho, 2013).

essa altura o futebol de rua e o projeto Bola P'ra Frente[18], financiado desde 2010 pelo Programa Escolhas[19], têm sido mote para a valorização do espaço público, com a realização de treinos sociodesportivos na rua, gerando pertença e imagens positivas do território. Esta experiência sociodesportiva proporcionada às crianças e jovens do bairro tem permitido ao longo dos últimos anos, não apenas o acesso à prática desportiva informal, mas também a uma série de outras atividades socioeducativas de base informal, tendo em vista a capacitação pessoal, grupal e coletiva dos moradores mais jovens e das suas famílias. Fortaleceram-se sentimentos de cidadania e inclusão, através da validação dos seus modos de vida e dos processos da sua construção identitária. Entre 2010 e 2012 o campo da intervenção sociodesportiva no bairro alarga-se com novos projetos, que vão mediar a experiência sociodesportivas de crianças e jovens no bairro, como é o caso do circo social promovido pela Associação Tenda[20] e da capoeira para a cidadania promovida pela Associação Cultural Capoeira Ginga Brasil[21] até 2015 e, hoje, pela Associação Cultura 100 Fronteiras[22]. Foi criado, entretanto, o Centro Cultural de Carnide[23], a cargo da Junta de Freguesia de Carnide, que passa a oferecer atividades socioculturais e sociodesportivas, como é o caso, entre outros exemplos, da dança *hip hop*.

A par das associações sociodesportivas chegam, também, as socioculturais ou as que promovem quer o lazer desportivo quer o cultural como ferramentas de intervenção social, como, por exemplo, a Lua Cheia - Teatro para Todos[24], a Companhia teatral Umbigo[25], ou o Tiro com Arco[26], numa clara aposta do poder local em recuperar a tradição sociocultural e desportiva da história das convivialidades e lazeres locais – no passado formas de afirmação da comunidade, que podem, hoje, voltar a colaborar para a coesão social necessária às transformações socio urbanísticas, que o território e a comunidade, mais uma vez, enfrentam. Estas novas presenças associativas chegaram num momento em que urgia revitalizar o território e promover maior diálogo entre moradores de diferentes zonas e fases de realojamento, de forma a mobilizar novas formas de cidadania. Foi nestas atividades mediadas por projetos de intervenção sociodesportiva e sociocultural, que foram coproduzidas, lenta e progressivamente, novas formas de conviver e partilhar, geradoras de renovados sentidos de pertença, que diversificaram as possibilidades de ação coletiva. Com efeito, o lazer desportivo constitui-se como um laboratório das relações sociais reorganizando os interesses dos sujeitos na construção de projetos de vida e

18 https://www.facebook.com/Projeto-Bola-Pra-Frente-E6G-541364809235168/
19 http://www.programaescolhas.pt/
20 http://www.tenda.pt/
21 https://www.facebook.com/gingabrasilcapoeiraportugal/
22 https://www.facebook.com/Cultura100fronteiras-591540184299768/?fref=ts
23 http://www.jf-carnide.pt/para-a-populacao/centro-cultural-de-carnide/descricao/
24 http://www.luacheia.pt/ e https://www.facebook.com/lua.cheia.566?fref=ts
25 https://www.facebook.com/Umbigoteatro/
26 https://www.facebook.com/Pepe-Tiro-com-Arco-373628312834400/?fref=ts

espaços de inclusão (Dunning e Elias, 1992; Marivoet, 2002; Parlebas, 2002). É neste quadro, portanto, que o serviço social encontra "um espaço educativo, que visa a formação de sujeitos críticos e participativos, em que seja reativado o potencial de racionalidade sobre a relação do ser humano com o mundo, na resolução emancipatória dos problemas sociais" (Ramalho, 2014, p. 394).

3. O processo de investigação-ação

Mais vasto que o objeto da minha intervenção sociodesportiva no quadro da promoção do futebol de rua na comunidade é o meu objeto de estudo de pesquisa, tendo em vista a realização da minha tese de doutoramento em serviço social. O que me propus a observar desde 2013 foi a experiência sociodesportiva dos jovens no bairro permitida no seio de uma comunidade de práticas, que para além do futebol de rua incluí outras modalidades, utilizadas pelo movimento associativo como ferramentas de intervenção social.

O projeto 'Recriar BPC' surge através da participação observante, num primeiro momento, dos treinos sociodesportivos realizados na praça à Rua Piteira Santos, apelidada pela comunidade como 'Praça Futrua'[27]. Das conversas com os jovens praticantes do futebol de rua percebi a relação de pertença[28] àquele espaço e o sonho de um dia o verem requalificado e com melhores condições para a prática das suas atividades informais. Participando também dos treinos de capoeira como praticante[29], tendo em vista dar seguimento ao processo de participação observante, como base para a minha pesquisa etnográfica, senti como aluna de capoeira a necessidade partilhada com os meus colegas do grupo em poder ter um espaço próprio, com condições e mais visível para a prática sociodesportiva da modalidade. Preocupações e necessidades que voltei a encontrar junto dos jovens e das professoras de circo e dança *hip hop*, sobretudo, no que diz respeito à necessidade de um espaço mais visível para apresentar os seus espetáculos à comunidade[30]. E conforme fui circulando pelo bairro, observando

27 Esta denominação informal deriva do facto de desde o início de 2009 ocorrerem regularmente na calçada desta praça os treinos sociodesportivos de futebol de rua, destinados às crianças e jovens participantes do projeto 'Bola P'ra Frente'. O mote inicial para a escolha do espaço público a requalificar.

28 Sublinha-se, aqui, a proximidade funcional entre a residência e o espaço público envolvente. Como concluiu Marina Antunes, num estudo etnográfico sobre um grupo de dança juvenil no bairro Estrela d'África, na Amadora, o bairro é para os jovens uma extensão da casa e de si, "o lugar de encontro e partilha por excelência, de reinvenção da tradição e da produção das suas identidades", funcionando a rua como espaço de sociabilidade e encontro (Antunes, 2003, p.153).

29 A título de exemplo de um investigador que utilizou como estratégia integrar-se como praticante de uma modalidade sociodesportiva, Loïc Wacquant (1993) realizou uma etnografia num bairro de Chicago, onde recorreu à estratégia de se tornar praticante de boxe, numa academia. Espaço que encarou como local de disciplina física, mas também de 'sociabilidade protegida' pelo código ordenado de interação estabelecido entre os praticantes, face às vulnerabilidades sociais, superadas através da estética sociodesportiva.

30 Os treinos sociodesportivos de circo social e dança hip hop ocorrem em espaços fechados no

e participando das diversas experiências sociodesportivas dos jovens, mais discursos identificando o mesmo tipo de necessidades foi possível registar. As mesmas foram também identificadas pelas companhias de teatro e associações ligadas à cultura. Faltava ao bairro um local público e congregador da vida comunitária, que dinamizasse sociabilidades e a sustentabilidade das atividades informais dos moradores e do movimento associativo, sobretudo, no campo de intervenção sociodesportiva e sociocultural com a juventude[31]. Das várias expressões desta comunidade retirei similitudes nas formas próximas, flexíveis e informais de agir, ocupar e dar significado aos espaços do bairro. Foi através desta informação recolhida durante o processo etnográfico que identifiquei uma necessidade de intervenção, que na minha qualidade de interventora e presidente da Associação Nacional de Futebol de Rua não podia, a partir desse momento, ignorar. Iniciava-se o processo de investigação-ação.

Já no papel de representante da associação acabei por participar das reuniões do Grupo Comunitário do bairro lideradas pela Associação de Moradores, que para além de gerir o processo de requalificação urbana, também desenvolve atividades sociodesportivas e socioculturais e percebi a preocupação com a necessidade de maior diálogo e proximidade entre a zona antiga e nova do bairro, dado que começavam os trabalhos de requalificação da zona antiga e os primeiros realojamentos dos seus residentes na zona de construção mais recente. Nestas reuniões discutia-se como era fundamental assegurar a construção de laços de sociabilidade e vizinhança positivos e promover dinâmicas que aproximassem as populações e as fizessem sentir o bairro como um só, apesar da sua diversidade sociocultural e urbanística. Fez a todos sentido a existência de um lugar aglutinador das atividades sociodesportivas e socioculturais, que gerasse visibilidade e maior autonomia e liberdade às associações e grupos de praticantes, como parte da solução. No meu duplo papel comprometido fui tecendo as informações que recolhia da observação etnográfica com as que recolhia enquanto agente interventiva. Foi numa das muitas reuniões do Conselho Consultivo da Juventude[32] em que participei, e que reúne participantes e representantes do movimento associativo, que em comunidade começámos a pensar, criticamente, a possibilidade de criar um projeto que pudesse dar resposta às necessidades sentidas. Despoletou-se, então, uma estratégia participativa para desenhar e coproduzir o projeto.

Partiu-se da criação de instrumentos de partilha de decisão que permitissem fomentar o reconhecimento da pertinência do projeto, com resultados ao

Centro Cultural de Carnide e no Espaço Comunitário do Bairro Padre Cruz.

31 Por exemplo, a Associação Lua Cheia – Teatro para todos, apresenta mensalmente, em noites de lua cheia, um espetáculo teatral no bairro, que ocorre em espaço fechado na sede da associação. Poder apresentar este espetáculo ao ar livre nos meses de primavera/verão era uma necessidade.

32 O Conselho Consultivo da Juventude é um grupo informal promovido pela Junta de Freguesia de Carnide, composto pelas associações que trabalham com e para jovens, aberto à participação juvenil. Reúne mensalmente para discutir estratégias de trabalho para a juventude concertando esforços e recursos.

nível do envolvimento da população-alvo (moradores e organizações locais do bairro) no próprio processo de implementação e criatividade, tendo em vista o desenvolvimento de estratégias de empoderamento e autonomia, face à resolução dos problemas diagnosticados. A par dos parceiros institucionais, a população residente foi envolvida nos processos de tomada de decisão, no âmbito da estratégia participativa e sinérgica adotada, nomeadamente, através da apresentação e discussão de ideias no Grupo Comunitário, no Conselho Consultivo da Juventude e realizando assembleias participativas de jovens e familiares no projeto Bola P'ra Frente E5G, onde um grupo informal de jovens foi envolvido enquanto parceiro estratégico do projeto. Foram também realizadas reuniões ou contactos individuais com todas as organizações públicas e privadas com intervenção no território, dinamizadas por mim, por um arquiteto voluntário e por uma parceira da Associação *Wakeseed*[33], enquanto representantes do Conselho Consultivo da Juventude e da comunidade de práticas local. Os moradores e interventores sociais apresentaram as suas vivências, lugares e necessidades, procedendo-se à conceção e planeamento democrático de um projeto comunitário, partindo da experiência sociodesportiva para o desenvolvimento de um processo de transformação do espaço público. Um processo em tudo semelhante, embora renovado, ao que ocorreu na primeira década do bairro ao nível da concertação entre serviços sociais e população, numa estratégia colaborativa e capacitadora. Após meses de trabalho, em Junho de 2015 a comunidade submetia a candidatura do projeto ao Programa Bip/Zip – Parcerias Locais e obtinha aprovação e financiamento para o mesmo, a partir de outubro de 2016[34]. O Projeto 'Recriar BPC' tornava-se uma realidade.

4. O projeto 'Recriar BPC'

O Recriar BPC[35] constituiu-se, entre outras valências, num projeto de requalificação do espaço público, para utilização comunitária, por parte da população e das organizações públicas e privadas com intervenção sociodesportiva e sociocultural no território, tendo em vista a dinamização comunitária, a sustentabilidade dos processos de intervenção social, a concretização de eventos

33 A Associação Wakeseed é autora e dinamizadora das oficinas sociais e criativas 'Re.Criar' e parceira estratégica do projeto 'Recriar BPC'. http://wakeseed.org/ e www.facebook.com/vamosrecriar/

34 Uma versão mais complexa do projeto denominada 'Jardins suspensos do bairro Padre Cruz' foi alvo de uma anterior candidatura ao Orçamento Participativo de Lisboa, não tendo obtido votos suficientes para obter financiamento. O Orçamento participativo "é uma das formas de participação dos cidadãos na governação da cidade (…) apresentam propostas e (…) votam os projetos que querem ver incluídos no plano de atividades e orçamento da Câmara" [consult. 08.11.2016] em: http://www.lisboaparticipa.pt/]

35 Para mais informações sobre o projeto 'Recriar BPC' consultar https://www.facebook.com/Energia-Bip-Zip-Carnide-169942023355739/?fref=ts e https://www.facebook.com/vamosrecriar/?ref=ts&fref=ts

locais e a valorização da imagem socio urbanística do bairro, melhorando os níveis de bem-estar, inclusão social e a coesão territorial. O desafio consistia em transformar um espaço 'vazio' nas traseiras dos lotes num 'entre-espaço' agregador e preenchido "capaz de cerzir, gerar e capacitar significantes entre os cheios e os vazios da cidade" (Castanheira, 2012, p. 1; Silva, 2005), tornando-se uma referência simbólica e um espaço de pertença e partilha para jovens residentes e frequentadores, moradores em geral, e para o movimento associativo.

Pretendeu-se requalificar a área da praça à Rua Piteira Santos, vulgo 'praça Futrua', tendo em vista a construção de uma estrutura comunitária polivalente em espaço público, de construção *low cost*. Foi pretensão do projeto que a requalificação do espaço público possibilitasse a criação de um lugar para a realização de eventos comunitários e para a atividade sociodesportiva e sociocultural, dinamizada pelas organizações locais, e pela população. Para além disso, a praça comunitária irá permitir a realização de um mercado local, de cariz informal, dinamizado pelos moradores, onde possam comercializar os produtos hortícolas e de artesanato produzidos no bairro. A estrutura neste momento em construção no espaço público, conta com o suporte de outras infraestruturas já existentes, mas a necessitar de obras, como é o caso do piso técnico do lote 60 do bairro, que irá dar apoio à estrutura polivalente que requalificará a praça, com espaço de armazém. Apesar do foco central do projeto consistir na dinamização do espaço público com eventos comunitários e na requalificação colaborativa de uma praça comunitária, teve ainda, como resultado a consolidação das atividades sociodesportivas (circo, futebol de rua, atividades radicais, dança, tiro com arco, skate, etc.) e a instalação de uma oficinal criativa de *upcycling*[36] e de aprendizagem informal de ofícios tradicionais, gerida pela Associação *Wakeseed*.

Num primeiro momento, apostou-se na 'construção' da praça 'simbólica', com a dinamização do espaço público, através da concretização dos eventos comunitários 'Há festa na Praça'. Tive oportunidade de observar como estes momentos de lazer coletivos foram capazes de tecer, nas diversas praças do bairro, lugares transformados por quem os passou a 'habitar'. De espaços vazios e de passagem, as praças passaram a sítios para estar, ser, fazer, criar, ter, pensar, aprender, saber, trocar, negociar, para o lazer e para a intervenção[37], dando o mote para a dinâmica coletiva pretendida.

36 Upcycling consiste no processo de transformação e reutilização ecológica de materiais em seu estado original, tendo em vista atribuir-lhes uma nova utilidade. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1994 por Reine Pilz da Pilz GmbH. Em 2002, McDonough e Braungart popularizam-no na obra 'Cradle to Cradle: Rethinking the way we make things'.

37 Dimensões inspiradas na produção de um espaço inclusivo, que rompa com a "falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade (…)" com a "ausência de cidadania (…) aos diferentes níveis (…) ambiental, cultural, económico, político e social" (Amaro, 200, p. 13-14). Nesta acessão estar excluído ou incluído manifesta-se, por exemplo, ao nível do ser e do reconhecimento individual; do estar na interação social; do fazer socialmente reconhecido; do criar iniciativas e projetos; do saber no acesso à informação e na capacidade crítica e no ter, encarado como diferentes formas de poder (Amaro, 2000).

Ilustração 1. Imagens dos eventos comunitários 'Há festa na praça'[38]

Num 2ª momento, cuja concretização e consolidação ainda decorre, procede-se à requalificação do espaço público, recriando a 'praça Futrua' **à Rua Piteira Santos** na praça comunitária de todos, através da construção de um campo sociodesportivo polivalente/feira/palco, para a prática de múltiplas atividades como, por exemplo, futebol de rua, basquete, vólei, ténis, capoeira, dança *hip hop*, tiro com arco, atividades radicais, *taekwondo*, ginástica de manutenção, feira de produtos hortícolas e artesanato, palco de espetáculos musicais e teatrais, zona de sociabilidade e de realização de eventos comunitários de base informal, etc. A estrutura atualmente em construção é constituída pelas seguintes áreas funcionais:

- construção de piso multiusos para a prática sociodesportiva e sociocultural, com dimensões de 14x19 m;
- integração na estrutura de parede de escalada;
- integração na estrutura de churrasco comunitário público;
- integração na estrutura de horta vertical;
- construção de bancada de assistência;
- revalorização do piso técnico, nas traseiras do lote 60, como área de armazém.

38 Fotografias da minha autoria e cartaz da autoria dos jovens participantes do projeto.

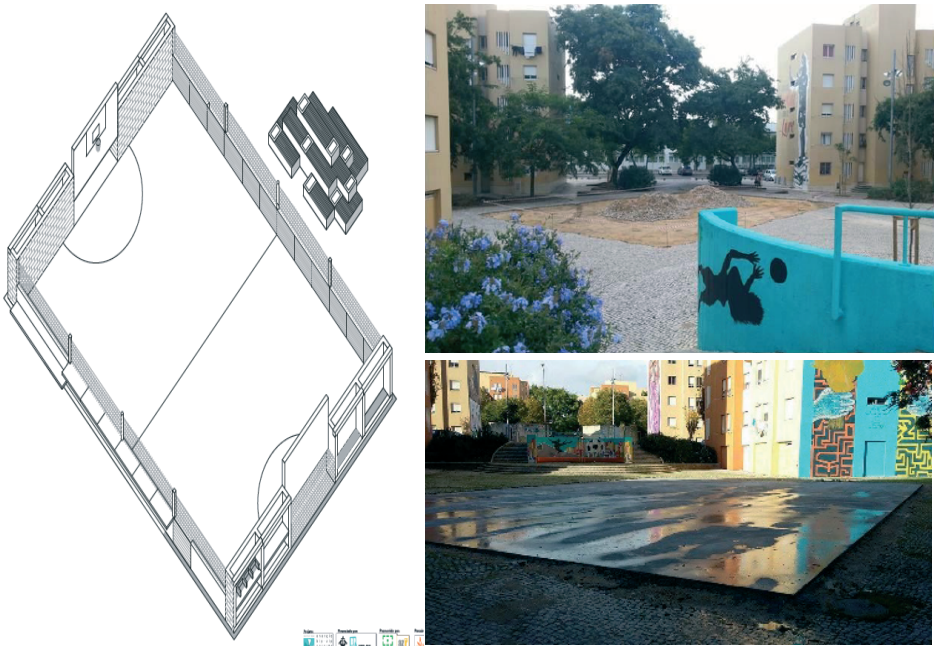

Ilustração 2. Imagens da futura praça comunitária em requalificação[39]

A requalificação deste espaço numa praça comunitária irá permitir construir o primeiro recinto fixo com medidas oficiais de futebol de rua, em Portugal, permitindo trazer para o território eventos de cariz sociodesportivo, quebrando as barreiras sociogeográficas do mesmo, a dinamização comunitária, atividades sociodesportivas e socioculturais polivalentes e, ainda, a melhoria da intervenção social e comunitária, que passará a usufruir de melhores condições, para atingir resultados de envolvimento e participação, indo assim de encontro aos objetivos do Programa BIP/ZIP – Parcerias Locais. Permanecendo como um espaço público de livre acesso, será a comunidade, maioritariamente jovem, que na sua ação participativa e cidadã se organizará para manter a segurança, limpeza e boa utilização do espaço. Com efeito, esta pode ser encarada como uma estrutura de proximidade, que irá melhorar, em muito, as condições de intervenção social no território e libertar outros espaços desportivos e culturais mais formais para os clubes desportivos e companhias teatrais da Freguesia, possibilitando, ainda, à população um espaço público comum, pensado em coletivo e, por tal, identitário e comunitariamente respeitado.

39 Planta de construção da autoria do arquiteto Duarte Santo, responsável pelo desenho arquitetónico do projeto. Fotografias de Cristina Ferreira, coordenadora operacional do projeto, em representação do consórcio de parceiros.

Conclusões

Na contemporaneidade, valorizam-se espaços de ação informais que ocorrem na rua, nos lugares marginalizados e ocultos à maioria dos olhares, mas ricos de sociabilidade comunitária e que vão de encontro à experiência subjetiva e aos interesses dos atores locais. Dando-lhes vida através de expressões como o lazer desportivo, numa interação permanente com a população da cidade, procura-se contribuir para a sua promoção cultural e identitária e para o desenvolvimento sustentável e inclusivo[40] das comunidades.

No exemplo apresentado, à requalificação urbana agregaram-se ações *site-specific*[41] colaborativas destinadas a valorizar o espaço público, revitalizando lugares de pertença para o bairro Padre Cruz. Afirmaram-se novas formas de ser e fazer cidade (Agier, 2015) e de integrar a dinâmica urbana, respondendo às necessidades concretas de uma comunidade de práticas colaborativas, integrando a experiência e os modos de vida juvenis, as necessidades de mobilidade, interação e lazer dos residentes e o trabalho sociodesportivo e sociocultural das organizações locais.

Por último, na senda do tema do congresso e do simpósio em que esta comunicação foi proferida, a investigação-ação sinteticamente apresentada lança desígnios à agenda do serviço social contemporâneo, na busca de um paradigma transdisciplinar, no que concerne ao desenvolvimento socio urbanístico sustentável das comunidades e ao potencial do desporto informal e do lazer, na sua promoção. O serviço social deve estar, por isso, atento ao potencial da experiência sociodesportiva e dos projetos que recorrem ao lazer desportivo, como ferramentas de intervenção. A experiência sociodesportiva é, assim, defendida como terreno fértil para a consolidação de práticas inovadoras e pode e deve constituir-se como um espaço de construção de novos campos de saber em serviço social, reconhecendo os assistentes sociais como sujeitos epistémicos comprometidos com os sujeitos e com as comunidades, simultaneamente, capazes de com eles intervir e investigar para dar resposta aos desafios da sociedade atual.

Referências

Agier, M. (2015). Do direito à cidade ao fazer-cidade. O Antropólogo, a margem e o centro. Mana – Estudos de Antropologia Social, *21*(3). Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Agier, M. (1999). L'invention de la ville. Banlieues, townships, invasions et favelas. Paris. Archives Contemporaines.

40 O desenvolvimento sustentável e inclusivo faz parte das metas da estratégia para o crescimento e o emprego 'Europa 2020'. Mais informações em: http://ec.europa.eu/europe2020/europe-2020-in-a-nutshell/index_pt.htm

41 Criadas especificamente para um determinado local.

Antunes, M. (2002). *Estrela d'África, um bairro sensível: Um estudo antropológico sobre jovens na cidade da Amadora*. Tese de Doutoramento em Antropologia Social (policopiada). Lisboa. ISCTE-IUL.

Binet, M. (2011). *Os jogos desportivos e a pesquisa micro-etnográfica: redes sociomotoras e quadros de interação*. Documento de Trabalho do GIID no28. Lisboa: FCSH-UNL.

Binet, M.; Sousa, I. (2011). Coparticipação e novos desenhos investigativos em serviço social: *Insider/Outsider Team Research.* Intervenção Social, n.º 38. Universidade Lusíada de Lisboa – Instituto Superior de Serviço Social: Lisboa.

Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. John G. Richardson (ed.). Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education. New York: Greenwood Press, pp. 241-258.

CML (1999). *Os provisórios do Estado Novo*. Coleção Lisboa, o outro bairro. Lisboa. Câmara Municipal de Lisboa.

Coelho, C. (2011). Ciganos e Mediação: Estudo exploratório sobre o sentido da mediação em contexto institucional na perspetiva de um informante-chave. Intervenção Social, nº 38. Universidade Lusíada de Lisboa – Instituto Superior de Serviço Social: Lisboa.

Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. American Journal of Sociology, vol. 94 Supplement. The University of Chicago Press Journals: Chicago.

Cordeiro, G. Í.; Vidal Frédéric (2008). *A Rua. Espaço, tempo, sociabilidade.* Lisboa. Livros Horizonte.

Costa, A. F. (2008). S*ociedade de bairro. Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural.* Lisboa. Celta Editora.

Desgagné, S. (1997). Le concept de recherche collaborative : l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. Revue des sciences de l'éducation, vol. 23, n° 2, p. 371-393. Erudit : L'univertsité du Québec.

Dunnig, E. e Elias, N. (1992). *A busca da excitação*. Lisboa: Difel.

Eufrásio, M. (1996). A temática da sociabilidade na escola sociológica de Chicago. Sociabilidades. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Freitas, F. (2013). *História e memórias do bairro Padre Cruz: construir cidade à escala humana*. Lisboa. Junta de Freguesia de Canide.

Geada, I. (1985). Ações de promoção social na cidade de Lisboa. Intervenção Social nº 1, Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa: Lisboa.

Granja, B. (2008). *Assistente social – identidade e saber*. Tese de Doutoramento policopiada. Porto: Universidade do Porto.

Joseph, I. (2005 [1998]). A respeito do bom uso da Escola de Chicago. Valladares, L. P. (org.). A Escola de Chicago: impactos de uma tradição no Brasil e na França. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed. UFMG/IUPERJ.

Lynch, M. (2000). Against Reflexivity as an Academic Virtue and Source of Privileged Knowledge. Theory, Culture & Society, 17(3): Sage: London.

Marivoet, S. (2002). *Aspetos sociológicos do desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Mcdonough, W.; Braungart, M. (2002). *Cradle to cradle: remaking the way we make things*. USA: North Point Press.

Parlebas, P. (2002) Resaeux dans les jeunes e les sports. L'anné sociologique, 52.Presses Universitaires de France : France.

Putnam, R. D. (1996). *Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna.* Rio de Janeiro. Editora Fundação Getúlio Vargas.

Ramalho, N.; Silva, A. C. e Santos, B. (2015). A intervenção social com populações "desassistidas" em contexto de rua: o caso do projeto 'trans-porta. Intervenção Social, n.º 42/45 (2º semestre de 2013 a 1º semestre de 2015) Universidade Lusíada – Instituto Superior de Serviço Social: Lisboa.

Ramalho, V. (2013). Notas de campo produzidas no âmbito do estudo 'Craques de bola, mandinga e piruetas: experiência sociodesportiva e identidades juvenis no bairro Padre Cruz, atualmente em curso, tendo em vista a concretização de tese para a obtenção de doutoramento em serviço social.

Ramalho, V. (2014). Futebol de rua e desenvolvimento de competências sociais em públicos juvenis. Carvalho, Irene e Pinto, Carla (Coord.), Serviço social. Teorias e práticas, Lisboa. Pactor, pp. 387-410.

Roque, A. (2000). A exclusão social hoje. Cadernos do Instituto São Tomás de Aquino, nº 9 – Ano V. ISTA: Lisboa.

Rullac, S. Ed. (2012). *La science du travail social: Hypothèses et perspectives*. (Coll. Actions Sociales / Référence).Paris. ESF.

Sayer, A. (1992). *Method in Social Science: A realist approach.* London / New York. Routledge.

Silva, A. (2008). Aprendizagem e comunidades de prática. BOCC – Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação: Portugal.

Silva, C. (2005). *O território Fissiforme. O Difuso no Vale do Ave*. Tese de Mestrado policopiada. Porto: PAUP.

Simmel, G. (2006 [1917]). A sociabilidade. Questões fundamentais da sociologia. Jorge Zahar: Rio de Janeiro.

Sousa, I. (2016). *Serviço* social e democracia local. O*s desafios da formação de base dos assistentes sociais*. Tese de doutoramento policopiada. Lisboa. ISCTE-IUL.

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory. London. Sage.

Wacquant, L. (1993). Três premissas perniciosas no estudo do gueto norte-americano. *Mana*, vol. 2, n.2. Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Wenger, E. (1998), *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. New York. Cambridge University Press.